

TITO ROBOREDO (1934-1980). UM CORPO NA PRIMAVERA

A obra de Tito Roboredo, em parte devido à sua curta vida, em parte devido a um desinteresse pessoal por aquilo que o sistema artístico encara como carreira e, finalmente, porque a única exposição retrospectiva já ocorreu há vinte e seis anos, permanece mal conhecida.

Tito Roboredo começa a sua aprendizagem de pintura em 1955, na Academia Alvarez, fundada no ano anterior, no Porto, para promover o ensino da arte através de cursos livres, de oficinas e de exposições. O trabalho desenvolvido pelos estudantes era mostrado em exposições anuais em cujos catálogos se verifica a presença de Tito Roboredo: na 2ª Exposição, em 1956, e na 3ª Exposição, em 1958. Depois de alguns anos de presença nesta Academia, inscreve-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1958, concluindo o Curso Complementar de Pintura em 1965.

A sua presença nas Exposições Magnas, realizadas na Escola, é particularmente relevante na XII, em Novembro de 1963, no âmbito da qual apresenta dezasseis pinturas. O seu trabalho merece as seguintes palavras de Carlos Ramos: “Finalmente, a homenagem que uma vez mais, merecem os heróis desta jornada, símbolos dos talentos que por cá aparecem com relativa frequência e que, só por si, justificariam a existência e a perenidade da Escola em que se formaram. Para o efeito, elegemos por unanimidade, os nomes de José Joaquim Dias, Duarte Roboredo (Tito) e José Joaquim Rodrigues, como os mais representativos dessa escola. Um arquitecto, um pintor e um escultor. Não poderia ser melhor. (...) O segundo, finalista do Curso Geral de Pintura, impressiona pela precoce determinação de se fixar numa linguagem requintada e consistente de pintor já feito e, em consequência, por uma unidade global de processos e expressão invulgares.”

Os lugares familiares são importantes nas narrativas do passado do artista – primeiro, os lugares entre Alto Douro e Beira Alta, a Mêda, a Quinta do Barrocal, as propriedades agrícolas, a caça, a adega onde, durante as férias, fazia vinho com os irmãos, os montes, expressão que usava para se referir a esses lugares da infância a que voltava; depois, a casa em Leça da Palmeira e as idas para o Porto onde estudou. Dos montes partia, muitas vezes, de autocarro, atravessava o Marão e observava os montes mais altos.

A obra de Tito Roboredo apresenta uma composição intrincada e muito densa, uma figuração rebuscada e complexa, onde se detectam seres que geram outros seres, planos que se sobrepõem, numa demanda incessante e obscura que se agudiza para entender o que se afigura como uma relação entre diferentes mundos. Não são pinturas fáceis, pelo contrário, forçam o espectador a uma procura de sentido.

Nessa obra integra-se plenamente figuração e abstracção, pela via de uma sensibilidade surreal. Não é fácil encontrar-lhe parentescos próximos na grande família da pintura portuguesa saída dos meados do século. Mas, se quiséssemos procurá-los, talvez fosse algures nesse intervalo entre mundo concreto e onírico, entre real e fantástico. E assim, iniciar-se-ia essa difícil leitura de formas que se diluem nos fundos, de fundos onde se geram formas, de nebulosas que engendram figuras. A sua pintura a óleo recorre a um trabalho requintado de velaturas, a uma grande suavidade da matéria, e a uma minúcia exaustiva que o Retrato do Pai do artista, de 1966, revela. As têmperas apresentam uma dupla organização: aos fundos cromáticos diluídos, às manchas de cor estendendo-se a caminho da configuração da forma, sobrepõe-se um registo feito de delicadas figuras de tinta-da-china, de contorno muito fino, de valor quase miniatural. Verificam-se criaturas fantásticas, híbridas, animais fabulosos, figuras humanas.

O mundo organizado por Tito Roboredo gera um sistema absurdo de paradoxos, ambiguidades e sonhos, um universo tributário da sensibilidade surreal, mais do que da influência surrealista. Talvez o seu trabalho se aproxime do simbolismo e do surrealismo, não através da permanência daquilo que foram as características históricas destes movimentos, mas principalmente através do sentido de revelação e de disponibilidade para o incongruente que os atravessa. Tito Roboredo construiu uma obra inteiramente dominada por relações simbólicas que não descodificou, por poses de quietude e de estranheza que ficaram por interpretar, por preocupações que os 25 anos de trabalho não deixaram sair da Primavera.

Laura Castro (excertos do texto destinado ao catálogo da exposição)

Tito Roboredo 1934 Nasce na Meda, distrito da Guarda, a 4 de Junho; 1939 A família muda-se para Leça da Palmeira; 1955 Inicia estudos de desenho e pintura na Academia Alvarez; 1956 Participa na 2ª Exposição da Academia Alvarez; 1958 Inscreve-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto (ESBAP). Frequenta o Curso Geral de Pintura. Participa na 3ª Exposição da Academia Alvarez; 1960 Frequenta o Curso Geral de Escultura. Entre este ano e 1968 participará em seis edições das Exposições Magnas da ESBAP; 1963 Conclui o Curso Geral de Pintura; 1964 Viaja para França e Inglaterra nos meses de Setembro e de Outubro; Casa com Madalena von Haffe; 1965 Conclui o Curso Complementar de Pintura com a classificação de 20 valores; Ocupa um lugar de professor eventual no Liceu Alexandre Herculano, no Porto; Colabora com o Teatro Experimental do Porto fazendo a cenografia para a peça O Guiché de Jean Tardieu, com encenação de João Guedes; Nascimento da filha, Ana; 1966 É convidado para segundo Assistente do 5º Grupo (Pintura) na ESBAP; 1967 Nascimento da filha, Marta; 1971 Presta Provas Públicas para Professor Agregado do 7º Grupo (Desenho); 1974 – É suspenso da actividade de professor; 1977 É readmitido na ESBAP; 1980 Morre, no Porto, no dia 23 de Outubro.

Exposições Póstumas:

individuais: 1982 Tito Roboredo. Porto, Casa do Infante.

Colectivas: 1986 80 Anos de arte no Porto. Futebol Clube do Porto. Porto, Cooperativa Árvore; 1992 100 Anos de Arte no Porto. Subsídios para uma Portugalidade Portuense. Porto, Cooperativa Árvore; 1995 ESBAP/FBAUP; Porto, Museu dos Transportes e Comunicações; 2001 Porto 60/70: os Artistas e a Cidade. Porto, Cooperativa Árvore e Museu de Serralves.

TITO

RETRATOS DE FAMÍLIA

TITO

RETRATOS DE FAMÍLIA

Galeria da CÂMARA MUNICIPAL DA MÊDA | 11 NOV 2008 - 06 JAN 2009



